



ATA DE REUNIÃO

1 Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas e trinta minutos, na
2 sede da RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério nº 3553, Centro, realizou-se Reunião Ordinária do
3 Conselho Municipal de Previdência (C.M.P.), com a presença dos membros: Dimas Fernandes, José
4 Martinho Wolf Ravazzi Neto, Wilclem de Lazari Araujo, Carlos Henrique de Oliveira, Valter de Lucca e
5 Eugênio Maria Duarte. Os conselheiros Wanessa Sardinha, Celso Aparecido de Cerqueira Barreiro e Maria
6 Carretero Vergínio justificaram suas ausências. Estiveram presentes na reunião: o superintendente interino
7 da entidade, Rodolfo Luiz Taddei Barbosa, e o coordenador de gestão e custeio de investimentos, Rubem
8 Severian Loureiro. A reunião teve a seguinte pauta: **I – Abertura dos Trabalhos: 1.1) Verificação de**
9 **quórum; 1.2) Palavra do Presidente; 1.3) Palavra da Superintendência; 1.4) Palavra dos Membros; II**
10 **– Atas e Comunicados: 2.1) Apreciação e votação das atas das reuniões anteriores (ata 197); 2.2)**
11 **Relatório dos Atos Administrativos (ref. a setembro e outubro/2016, enviado via e-mail em**
12 **novembro/2016). III – Ordem da Pauta do dia: 3.1) apreciar o balancete contábil de**
13 **setembro/2016; 3.2) apresentação dos resultados dos investimentos no mês de setembro/2016; 3.3)**
14 **outros.** A reunião teve início com a verificação do quórum, o qual estava de acordo com o § 8º do art. 104
15 da Lei Complementar 139/2001, com redação dada pela Lei Complementar nº 364/2012. O presidente do
16 colegiado, Dimas Fernandes, dá abertura aos trabalhos, passando a palavra ao superintendente interino.
17 Com a palavra, o superintendente interino da entidade, Rodolfo Luiz Taddei Barbosa, dá as boas-vindas aos
18 presentes, coloca-se à disposição do colegiado para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.
19 Aproveita o ensejo para apresentar aos conselheiros o troféu recebido durante a cerimônia de premiação do
20 Prêmio de Boas Práticas da Gestão Previdenciária, promovido pela ANEPREM. O conselheiro Carlos
21 Henrique de Oliveira questiona se a autarquia é filiada a ANEPREM e APEPREM, sendo informado que
22 atualmente a entidade é filiada somente a APEPREM, mas que no passado a entidade foi filiada a
23 ANEPREM. Também é esclarecido ao conselheiro que para participar do Prêmio de Boas Práticas da
24 Gestão previdenciária não é necessário ser filiado a ANEPREM. O superintendente esclarece que a
25 comissão julgadora que analisou o cumprimento dos requisitos para a outorga da premiação era composta
26 por um Auditor Federal de Controle Externo do Tribunal de Contas da União – TCU; pelo diretor da
27 Câmara de Desenvolvimento Institucional e Conselho Federal do Conselho Federal de Administração –
28 CFA; pelo presidente da ANEPREM; e por auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil / Secretaria de
29 Previdência. Segundo o superintendente, a composição da comissão demonstra a seriedade do concurso
30 que a autarquia participou. O conselheiro Valter de Lucca informa aos presentes que recebeu ofício da
31 Câmara Municipal para depor na “Comissão Especial de Inquérito para investigar indícios de irregularidade
32 na elaboração e execução do Plano de Amortização do Déficit Técnico Atuarial da RIOPRETOPREV”, no
33 dia 29/11, às 10h00min. Dessa forma, conclui que saiu do papel a Comissão Especial de Inquérito para
34 verificar as contas e o “rombo” da RIOPRETOPREV. O Superintendente Interino afirma que recebeu
35 uma solicitação da referida comissão para fornecimento de cópia de diversos documentos, os quais já estão
36 sendo providenciados. O conselheiro Carlos Henrique de Oliveira diz que foi informado que houve uma
37 solicitação da CEI de diversos documentos e que houve uma resposta da superintendência no sentido de
38 pedir mais 30 dias, sob a alegação de que falta pessoal e tempo hábil para providenciar as cópias. O
39 conselheiro então esclarece que todos os membros do conselho conhecem a história da CEI, que embora
40 tenha sido protocolada há muito tempo, somente foi instalada após as eleições municipais, ressaltando que
41 o tempo de trabalho será muito curto. Nesse sentido, seria desagradável que a CEI não pudesse ter acesso a

1



42 documentos, o que poderia ensejar qualquer vislumbre de tentativa de que a CEI não seja concluída.
43 Ponderou o conselheiro que a relação de documentos solicitados é extensa. Afirma ainda que há
44 documentos que poderiam ser obtidos na internet, como o DRAA e parte das atas dos conselhos. Assim, o
45 conselheiro, argumentando que o esclarecimento da questão tratada na CEI é de interesse de todos desse
46 colegiado, sugere ao superintendente que busque o entendimento junto à referida comissão para que sejam
47 enviados somente os documentos essenciais para os esclarecimentos que se pretende efetuar. Dessa forma,
48 a entidade teria condições de cumprir o prazo estabelecido. O superintendente informa ao conselheiro
49 Carlos Henrique de Oliveira que o ofício que solicitou os documentos estabeleceu o prazo de 15 dias para
50 apresentação da documentação. Este prazo, a rigor, iniciou em 31/10/2016, data do protocolo do Ofício
51 no POUPEMPO. Todavia, a autarquia só recebeu o ofício em 09/11/2016, portanto, quase na data da
52 efetiva entrega do documento, caso fosse aplicável o prazo estabelecido no documento. Considerando o
53 montante de documentos solicitados e a impossibilidade material de providenciá-la até o dia 15/12/2016, a
54 superintendência encaminhou ofício ao senhor Prefeito Municipal informando que entregaria a
55 documentação no prazo previsto no regimento interno da Câmara Municipal, ou seja, em 30 dias. O
56 superintendente ressalta, por fim, que não foi a entidade que deu ensejo ao adiamento do início das
57 atividades da CEI, e que acata a ponderação do conselheiro, afirmando que a entidade encaminhará a
58 documentação solicitada o mais breve possível. O conselheiro Carlos Henrique de Oliveira informa ainda
59 que recebeu um artigo confeccionado pelos servidores da RIOPRETOPREV Camila Caminha Caro,
60 Emanuelli Virgínia Betoli de Andrade e Vagner Augusto Takahashi Arakawa. Tal estudo traça o perfil dos
61 segurados que utilizam o benefício de auxílio-doença: aponta que majoritariamente os afastamentos são
62 concedidos para professores, do sexo feminino, com idade média de 47 a 50 anos. Assevera que os próprios
63 autores expressam que ainda é um estudo superficial, na medida em que ainda não existe na literatura
64 aprofundamento dos estudos sobre os afastamentos de servidores públicos. O conselheiro destaca que seria
65 interessante a entidade aprofundar os estudos dessa questão, não apenas na identificação do perfil do
66 segurado, o que já foi realizado, mas no sentido de entender as causas que levam o servidor a se afastar por
67 auxílio-doença. Esta seria sua recomendação para a superintendência. O Superintendente acata a
68 recomendação do conselheiro e afirma que a equipa técnica já está desenvolvendo estudos nesse sentido. O
69 conselheiro Valter de Lucca destaca que as secretarias que mais tem servidores afastados são as da saúde e
70 educação, que são as linhas de frentes da administração pública, a primeira enfrenta a questão das pessoas
71 com problemas de saúde e a segunda os problemas familiares dos alunos. O conselheiro Eugênio Maria
72 Duarte destaca que não só as causas dos afastamentos deveriam ser estudadas, mas também deveria ser
73 verificado se a gestão das secretarias influencia nesse processo de adoecimento. Segundo o conselheiro, a
74 gestão autoritária e sem diálogo das secretarias só fazem estes números crescerem. O superintendente
75 destaca que um grande passo da entidade na gestão dos auxílios-doença foi o credenciamento de novos
76 peritos médicos, que racionalizou a concessão desses benefícios. Em seguida, o conselheiro Carlos
77 Henrique de Oliveira questiona se é possível encaminhar a política de investimentos até o dia 30/11,
78 considerando que a próxima reunião deve ser realizada no dia 16/12, proporcionando aos conselheiros
79 razoável tempo para análise do documento; questiona também sobre a avaliação atuarial do próximo ano, se
80 já está definida, por exemplo, a contratação da Caixa Econômica Federal. Em resposta ao conselheiro, foi
81 informado que foi feita nova cotação de empresa para realização da avaliação atuarial, e que novamente
82 quem apresentou o menor preço foi a Caixa Econômica Federal, cujo contrato já resta prorrogado. Quanto
83 à minuta da política de investimentos, o Coordenador de Custeio e Investimentos, Rubem Severian



84 Loureiro, diz que providenciará a minuta da política de investimentos com a maior brevidade possível. O
85 conselheiro Carlos Henrique de Oliveira questiona se há previsão de visitas do atuário no contrato
86 celebrado com Caixa, sendo respondido que há a previsão de uma ou duas visitas por ano de vigência do
87 contrato. O conselheiro Valter de Lucca questiona se haverá discussão das premissas utilizadas na avaliação
88 atuarial, sendo-lhe informado que a Caixa somente solicita o banco de dados da entidade e uma série de
89 informações financeiras do instituto, inclusive a meta atuarial. Em nenhum momento solicitam que a
90 entidade informe outras premissas a serem utilizadas na avaliação atuarial. Quanto à solicitação do
91 Conselheiro Carlos Henrique de Oliveira, realizada na última reunião, que objetivava obter informações
92 sobre os abonos de permanência vigentes, foi-lhe respondido que, no mês de outubro/2016, 127 servidores
93 municipais receberam abono de permanência. O conselheiro Eugênio Maria Duarte solicitou a alteração da
94 sua fala na ata 197, para que ficasse registrada da forma correta. **A ata nº 196 foi aprovada por**
95 **unanimidade.** O relatório dos atos administrativos, referente ao período de agosto e setembro de 2016, foi
96 enviado aos conselheiros, via e-mail, no mês de novembro/2016. O relatório dos benefícios previdenciários
97 foi incorporado ao relatório dos atos administrativos, sendo, a partir de julho/2016, parte integrante
98 daquele relatório. Iniciando a ordem do dia, o colegiado passou para a análise do balancete contábil de
99 setembro de 2016. Para tanto, o Assessor Executivo dos Conselhos, Adriano Antonio Pazianoto, faz a
100 apresentação das peças contábeis, destacando que *no mês de setembro/2016, as receitas financeiras totalizaram R\$*
101 *7.162.288,21, sendo: a) contribuições dos servidores ativos – R\$ 2.304.256,16; Contribuições dos Aposentados e*
102 *Pensionistas R\$ 171.871,68; Contribuição Patronal – R\$ 4.608.397,33; COMPREV – R\$ 68.611,56; Receita*
103 *Patrimonial – R\$ 5.242,01; Outras Receitas Diversas (2% Consig.) – R\$ 431,09; Restituições – R\$ 3.469,20. No*
104 *período, as despesas equivaleram a R\$ 6.971.624,00, sendo: a) Despesa com benefícios previdenciários: i) com 940*
105 *aposentadorias: R\$ 5.558.619,00; ii) com 191 pensões: R\$ 684.860,92; iii) com 92 auxílios-doença: R\$ 265.924,22; iv)*
106 *com 49 salários-maternidade: R\$ 178.124,25; v) com pagamento de benefícios em decorrência de ordem judicial: R\$*
107 *4.747,24; b) despesas administrativas – R\$ 279.348,37. Conclui-se, com análise da peça, o resultado orçamentário*
108 *superavitário de R\$ 190.664,21, que corresponde a 2,66% da receita financeira. Verifica-se também que no mês a taxa de*
109 *dependência “Servidor ativos x Aposentados e Pensionistas” era de 4,46. O Patrimônio da RIOPRETOPREV, no dia*
110 *30/09/2016, era o seguinte: a) Carteira de Investimentos: R\$ 279.465.140,67; b) Bens Imóveis – R\$ 48.379.975,85; c)*
111 *Bens Móveis: R\$ 174.982,64; d) Outros Créditos a receber – R\$ 1.847,00; Poupança vinculada – R\$ 166,71. Total do*
112 *Ativo da RIOPRETOPREV em 30/09/2016: R\$ 328.022.112,87. Os conselheiros declaram apreciadas as*
113 **demonstrações contábeis de setembro de 2016.** Quanto aos resultados dos investimentos no mês de
114 setembro/2016, a valorização das cotas foi de R\$ 3.023.079,00, que corresponde a 1,09% de rendimentos, ante a uma
115 meta atuarial de 0,57%, ou seja, a efetividade dos investimentos, no mês, foi de 192,76%. 1. Fundos de renda fixa: a) fundos
116 que atingiram a meta atuarial (nome do fundo/rendimento no mês): CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS
117 PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP: 2,31%; BB PREV RF IDKA 20 TP FI: 2,17%; BB PREVID RF IRF-M
118 TP FI: 1,96%; BB PREVID IPCA III (CRÉDITO PRIVADO): 1,75%; GF JURO REAL IMA B RF LP:
119 1,75%; CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP: 1,58%;
120 BRADESCO INSTIT FIC FI RF IMA B TP: 1,57%; SAFRA IMA FIC RENDA FIXA: 1,55%;
121 SANTANDER FIC FI IMA-B5 TIT PUBL RF: 1,39%; BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA
122 FIXA PREVIDENCLÁRIO: 1,35%; BB PREV RF TP IPCA IX FI: 1,33%; BB PREVID RF TIT PUBL
123 IPCA FI: 1,29%; SAFRA EXECUTIVE 2 FI RENDA FIXA (IRF-M 1): 1,18%; BB IRF M1 TÍTULOS
124 PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCLÁRIO: 1,16%; BB PREV RF TIT PUBL VIII FI (PRÉ-
125 FIXADO LTNs): 1,14%; CAIXA BRASIL FI 2024 VI TP RF: 1,12%; BB PREVID PERFIL FIC RF:

3



126 1,12%; BRADESCO PREMIUM FI REFER DI: 1,10%; CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI
127 RENDA FIXA LP: 1,10%; CAIXA BRASIL FI IDKA IPCA 2A RF LP: 1,08%; CAIXA BRASIL FI
128 IPCA XVI RF CRED PRIVADO: 0,95%; BB PREV RF TIT PUBL IPCA III FI: 0,85%; CAIXA BRASIL
129 IMA B5 TP RF LP: 0,82%; CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP: 0,67%; b) que não
130 atingiram a meta atuarial mas tiveram rentabilidade positiva: CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA
131 FIXA: 0,56%; BRADESCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA: 0,52%; c) que tiveram rentabilidade negativa: CAIXA
132 BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP: -0,88%; BRADESCO INSTIT FIC FI
133 RF IMA B5+: -0,99%. Quanto à performance dos fundos de renda fixa, o coordenador de gestão de custeio
134 e investimentos, Rubem Severian Loureiro, esclarece que no mês de setembro/2016, 87,01% (R\$ 243,17 milhões)
135 dos recursos estavam investidos em Renda Fixa. Dos 28 fundos de RF quase todos tiveram performance positiva. A exceção
136 ficou com os fundos BRADESCO INST FIC FI RF IMA B5+ (-0,99%) e CAIXA BRASIL IMA B5+ TP FI RF
137 LP (-0,88%). Os fundos de vértices mais longos (longuíssimos) como IMA B5+ e o IDKA 20, que em setembro representam
138 1,56% da carteira, tiveram desempenho negativo, portanto, abaixo da meta atuarial. Os fundos de vértice longo: IMA B; e
139 IMA GERAL; tiveram desempenho positivo e bem acima da meta atuarial, contribuindo para puxar para cima o
140 rendimento médio da RF que no mês fechou em 1,21% ou 212% da meta atuarial. Os fundos de vértices médios (IRF M1+;
141 IRF M; IMA-B 5 e IDKA 2A), que representam no mês 46,82% da carteira, tiveram desempenho bem acima da meta
142 atuarial: IRF M1+ com 2,31%; IRF M Total com 1,96%; IMA B5 com 0,98%; e IDKA 2 com 1,10%. Com isso
143 contribuíram positivamente para a superação da meta atuarial. Os fundos de vértice mais curto (IRF-M 1 e DI)
144 representaram no mês 14,39% da carteira, tendo um desempenho positivo e contribuindo também para a superação da meta:
145 IRF M1 com 0,69% e DI com 1,08%. Os fundos IPCA que representam neste mês 5,96% da carteira apresentaram um
146 rendimento médio de 1%, ficando, portanto, bem acima da meta. No conjunto os fundos de RF tiveram valorização de R\$
147 2.907,3 mil, equivalente a 1,21%. 2. Fundos de Renda Variável (nome do fundo: rendimento no mês/rendimento no ano):
148 a) Fundos de renda variável que tiveram rendimentos positivos e acima da meta atuarial no mês: BB AÇÕES BB
149 SEGURIDADE FLA: 2,37%; XP DIVIDENDOS FI AÇÕES: 1,07%; GERAÇÃO FI AÇÕES: 1,02%;
150 GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES: 0,93%; CAIXA BRASIL IPCA VIII FI
151 MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO: 0,91%; GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FI AÇÕES:
152 0,88%; WESTERN ASSET LONG & SHORT FIM: 0,81%; WESTERN ASSET US INDEX 500 FIM:
153 0,79%. b) Fundos de renda variável que tiveram rendimentos positivos no mês, mas abaixo da meta atuarial: BB
154 ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVIDENCLARIO: 0,31%; XP INVESTOR FI AÇÕES: 0,20%; c) Fundos de
155 renda variável com rentabilidade negativa no mês: BB AÇÕES PIPE FIC: -0,47%; CAIXA FI AÇÕES
156 INFRAESTRUTURA: -1,22%; BB SETOR FINANCEIRO FIC AÇÕES: -1,24%; BB AÇÕES CIELO FI:
157 -2,51%. Em relação a performance dos fundos de renda variável, o coordenador de custeio e investimentos
158 afirma que no mês de setembro/2016, 12,99% (R\$ 36,29 milhões) dos recursos ficaram aplicados em Renda Variável. O
159 segmento teve desempenho positivo, porém abaixo da meta, e apresentou grandes contrastes. Houve fundo de RV com
160 valorização de 2,37% e fundo que registrou desvalorização de -2,51%. Os três que menos renderam foram: BB AÇÕES
161 CIELO FI com -2,51%; BB SETOR FINANCEIRO FIC AÇÕES com -1,24%; CAIXA AÇÕES
162 INFRAESTRUTURA com -1,22%. Os três que mais renderam foram: BB AÇÕES BB SEGURIDADE FLA com
163 2,37%; XP DIVIDENDOS FLA com 1,07% e GERAÇÃO FLA 1,02%. O fundo Multimercado da Caixa
164 (CAIXA BRASIL IPCA VIII FIM) manteve-se em linha com seu histórico, condizente com o de um fundo de renda fixa.
165 Apenas 6 dos 12 fundos de RV ficaram abaixo do IBOVESPA no mês, que registrou 0,80%. Os outros 8 fundos ficaram
166 acima ou igual ao IBOVESPA. Na média, os fundos de RV, em agosto, contribuíram para puxar para baixo os
167 rendimentos da carteira. Em meses anteriores, conforme comentários realizados perante este conselho, o Comitê de Investimentos



168 havia decidido manter a participação em RV, pois considerava que tais fundos têm fundamentos bastante sólidos e que no
169 longo prazo iriam contribuir para superar a meta atuarial. A expressiva performance do mês anterior confirma essa assertiva,
170 embora em setembro a performance não tenha sido tão positiva. Em comparação com a meta atuarial (0,57% no mês), o
171 segmento de RV registrou 56% da meta. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$
172 115.813,8 mil, que representa na média 0,32% de valorização dos ativos. Em relação à perspectiva Econômica
173 estabelecida pelo Comitê de Investimentos, o coordenador de gestão de custeio e investimentos, Rubem
174 Severian Loureiro, afirma que no mês de setembro, a imprensa continua noticiando de maneira insistente as melhorias nos
175 níveis de confiança em relação ao governo e às possibilidades de retomada do crescimento econômico. Entretanto, continuamos
176 vivenciando um cenário bastante incerto. A indústria nacional segue fragilizada (Relatório Focus de 30/09/16 projeta um
177 decréscimo para 2016 de 6% na produção industrial). Segundo o relatório o saldo da balança comercial ficará na casa dos
178 US\$ 50 bilhões (com viés declinante) e o saldo em conta corrente ficará em US\$ -16,7 bilhões (também com viés declinante).
179 A dívida líquida do setor público ficará em 44,9% do PIB. E, a taxa de juros, que segundo o BC será a medida
180 predominante na condução da política monetária, mantém o acesso ao crédito muito restritivo e caro. O governo Temer tem
181 demonstrado força no congresso, aprovando medidas de ajuste que, segundo os economistas do governo, serão importantes para
182 possibilitar a retomada do crescimento. As medidas efetivas anunciadas pelo governo: a PEC 241 já em processo de discussão e
183 votação no Congresso e a reforma da Previdência em fase de elaboração. O cenário externo continua a produzir muita
184 volatilidade, com as principais economias do mundo desenvolvido não conseguindo conquistar a confiança dos investidores.
185 Continua, assim, a tendência dos detentores de capital líquido a preferir capturar “rentabilidades” no mercado financeiro. As
186 análises dos especialistas do mercado financeiro não indicam caminhos seguros para investidores que operam com visão de longo
187 prazo, como é o caso dos RPPSs. O Relatório Focus do Banco Central, de 30/09/16, aponta para um cenário em que
188 teríamos inflação ainda alta, com pequenas quedas e elevações, no curto prazo, com queda relevante no longo prazo. Projeta
189 para setembro/16 um IPCA de 0,24% (vindo de 0,36% há 4 semanas) e para outubro/16 um IPCA de 0,40% (vindo de
190 0,42% há 4 semanas). Para o ano de 2016 projeta um IPCA de 7,23% (vindo de 7,321% há 4 semanas) e para 2017 um
191 IPCA de 5,14% (vindo de 5,20% há 4 semanas). A se confirmar essas projeções, ocorreria num prazo mais longo uma queda
192 dos juros praticados pelo mercado, o que levaria a taxa Selic a uma trajetória de queda. Porém essa trajetória dependerá de os
193 índices de inflação convergirem para patamares mais civilizados. Com isso a performance dos fundos atrelados à inflação
194 (IMAs e IDKAs) teriam performance positiva, decorrente do fechamento da curva de juros futuros. Também os fundos com
195 títulos pré-fixados (IRF M Total e IRF M1+) teriam melhora significativa em sua performance. Projeções para o crescimento
196 do PIB, indicam um decréscimo de -3,16% (vindo de -3,24% há 4 semanas) em 2016 e um crescimento de 1,23% (vindo de
197 1,10% há 4 semanas) em 2017. Tais projeções revelam que o mercado financeiro está embutindo em suas expectativas uma
198 normalização e uma retomada do crescimento econômico no médio prazo. As medidas associadas ao plano de concessões no setor
199 de infraestrutura podem destravar a economia e o crescimento e com ele a geração de empregos e renda. No plano externo, as
200 altas esperadas do juro americano continuam como incertas, já que as avaliações do FED em relação à economia da zona do
201 euro e da China e, em parte, a dos próprios EUA continuam mostrando dificuldade para uma retomada mais robusta. Com o
202 predomínio da incerteza e a enorme volatilidade registrada na primeira quinzena de setembro, o Comitê de Investimentos,
203 embora verificando que o desempenho dos fundos atrelados a títulos pré-fixados de mais longo prazo (IRF M e IRF M1+),
204 venham apresentando performance muito positiva no ano, o que vale, também, para os fundos IMA B e IMA B5+,
205 implementou neste mês a decisão de reduzir um pouco a exposição nesses dois tipos de ativo, aumentando na mesma medida a
206 exposição em fundos de vértice mais curto (IDKA 2; IMA B5 e IRF M1). Em setembro ficou a carteira com as seguintes
207 posições: vértice longo (IMA B 5+; IDKA 20; IMA B; IMA GERAL), com 24,37% (no mês anterior eram 39,79%) do
208 PL do instituto; vértice médio (IMA B5; IDKA 2; IRF M; IRF M1+), com 46,82% (no mês anterior eram 34,42%) do
209 PL; vértice curto (CDI; IRF M1;) 15,82% (no mês anterior eram 12,69%); e finalmente RENDA VARIÁVEL,



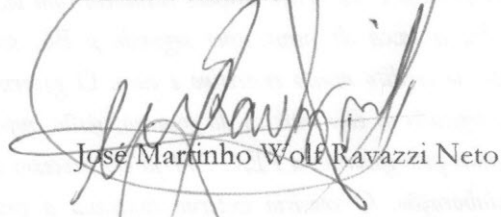
210 12,99% (no mês anterior eram 13,10%) do PL. Os conselheiros declaram apreciadas as demonstrações
211 sobre os investimentos, bem como a avaliação do comitê de investimentos. Sem mais assuntos, a
212 próxima reunião foi agendada para o dia 16/12/2016, no horário de praxe, às 14h30. Assim, eu, Adriano
213 Antonio Pazianoto _____ lavro a presente ata que, para fins de consolidação, vai
214 assinada por mim e por todos os presentes.



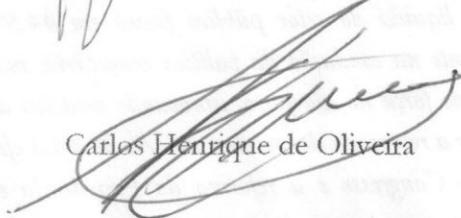
Dimas Fernandes



Wilclem de Lazari Araujo



José Martinho Wolf Ravazzi Neto



Carlos Henrique de Oliveira



Valter de Lucca



Eugênio Maria Duarte